

# Doyle critica a falta de debate

Camiseta, material de construção, remédio, emprego, prótese dentária, trator. Estes são exemplos de pedidos feitos por eleitores — principalmente os de baixa renda — ao candidato pelo PDT à Câmara, Hélio Doyle, em suas andanças de campanha pelo DF. Os três primeiros itens da lista são os mais pedidos, e os três últimos exemplos do que o eleitor espera do político em troca do voto.

Para Hélio Doyle, a lista de pedidos serve bem para exemplificar a situação eleitoral em Brasília. "A ausência de eleições em todos os níveis está fazendo com que os grandes temas, os que de fato serão debatidos pelo Congresso Constituinte, sejam relegados a um longínquo quinto plano".

O que conta para eleitor de baixa renda, segundo Doyle, é a satisfação imediata de suas necessidades mais urgentes, e os candidatos raramente têm se preocupado em explicar que a Constituinte não resolverá esta situação. A maior parte dos postulan-

tes a cargos eletivos está embarcando na campanha fácil de prometer soluções rápidas. "Eu venho procurando esclarecer, sem demagogia, o que é uma Constituinte, mas dificilmente sou compreendido, e em alguns casos, quando as pessoas percebem que não acontecerão promessas, sou ignorado" — afirma o candidato.

Em face dessa situação, Hélio Doyle tem concentrado sua campanha no Plano Piloto, Guará e Cruzeiro, só indo às satélites nas quais já tenha iniciado um trabalho de base. Para ele, é difícil entrar numa campanha nas áreas periféricas, onde o mote tem sido justamente as promessas de solução imediata para os problemas mais urgentes da população.

A postura de Hélio Doyle, porém, não é considerada por ele como elitista. "É natural que eu concentre minha campanha no público jovem, de classe média. Eu moro desde os 10 anos na Asa Sul e tenho toda minha vida ligada ao Plano Piloto", afirma.